SOCIEDADE

Favelas crescem 150% e perdem áreas verdes

MapBiomas aponta que 77,6% desses territórios viram desaparecer, em 40 anos, cerca de 10% da vegetação — locais fora das comunidades, porém, vão no caminho inverso. Ocupações avançaram sobre regiões sujeitas a inundações e deslizamentos

» RAFAELA BOMFIM

A expansão das favelas brasileiras ocorreu à custa de áreas verdes e avançou sobre terrenos sujeitos a riscos ambientais. Em 40 anos, a área urbanizada dessas comunidades aumentou 150%, passando de 60,2 mil hectares, em 1985, para 151,7 mil hectares, em 2025. No mesmo intervalo, 77,6% dos territórios perderam pelo menos 10% da vegetação. O cenário é constatado por um levantamento do MapBiomas divulgado ontem, Dia Nacional das Favelas.

O crescimento foi superior ao registrado nas demais áreas urbanas do país. Enquanto a ocupação em favelas avançou 150%, a urbanização brasileira aumentou 132% — de 1,9 milhão para 4,4 milhões de hectares. A diferença também aparece no ritmo de expansão: embora o crescimento das cidades esteja desacelerando, as comunidades continuam avançando.

Segundo Julio Cesar Pedrassoli, coordenador do tema Urbano no MapBiomas, a redução da velocidade de expansão não ocorre na mesma proporção entre os diferentes territórios. "As favelas ainda crescem mais rápido do que as áreas urbanizadas fora delas", afirma.

O avanço da construção também modificou a paisagem dessas localidades. A disponibilidade de vegetação dentro dos perímetros urbanizados caiu aproximadamente 34% no período analisado. Em 1985, havia 0,060 hectare de cobertura vegetal para cada hectare construído. Quatro décadas depois, a proporção recuou para 0,040 hectare.

Fora das favelas, a tendência foi inversa: a disponibilidade de áreas verdes aumentou cerca de 10%. Os números mostram que a população dessas comunidades convive com uma presença proporcionalmente menor de vegetação, elemento importante para amenizar as temperaturas e reduzir os efeitos de eventos climáticos.

O levantamento identificou 12,3 mil favelas distribuídas por 651 municípios. Desse total, 9.895 já apresentavam alguma área urbanizada em 1985. Entre as comunidades que existiam naquele ano, 42,4% pelo menos dobraram de tamanho até 2025. Mais de 60% da área urbanizada atualmente nesses territórios surgiu depois do início da série histórica.

Outro aspecto relevante é a forma como ocorreu essa ocupação. Nas favelas, 54% da expansão avançou sobre áreas naturais. No restante do país, a principal origem da urbanização foi a conversão de pastagens, responsável por 38% da área incorporada às cidades. Em números absolutos, a transformação de vegetação natural em espaços urbanizados alcançou 49,5 mil hectares nas comunidades e 866,8 mil hectares nas demais áreas.

Para Julio Cesar Pedrassoli, os resultados reforçam a necessidade de incluir as favelas no planejamento urbano e nas políticas de adaptação às mudanças climáticas. A combinação entre ocupação acelerada, supressão de vegetação e localização em terrenos vulneráveis exige atenção do poder público para reduzir os riscos enfrentados pelos moradores.

Indígenas cobram das autoridades o fim do morticínio

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Povos indígenas e organizações da sociedade civil realizaram uma mobilização em Brasília, ontem, para denunciar a violência contra as comunidades e cobrar a demarcação de terras. Com concentração às 16h no Museu Nacional da República e marcha até o Congresso, o ato respondeu a mais de 30 denúncias registradas pela Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) desde as eleições, incluindo assassinatos, incêndios e ameaças contra o povo Guarani e Kaiowá, em Mato Grosso do Sul. Diante dos ataques, o Ministério dos Povos Indígenas acionou a Polícia Federal e a Funai, enquanto o governo criou uma força-tarefa. Em carta ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva e em nota do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Federal no Distrito Federal (Sindsep-DF), entidades cobram segurança imediata, apuração dos crimes e o cumprimento da promessa de homologar todos os territórios indígenas.

Norte tem maior percentual de comunidade urbanizada

A Região Norte concentra 27,9% de toda a área urbanizada em favelas, embora responda por apenas 9,4% da urbanização nacional. Manaus ocupa a primeira posição em extensão, com 10,5 mil hectares distribuídos por 235 comunidades.

No Distrito Federal, estão as três maiores favelas do país: 26 de Setembro, Sol Nascente e Morro da Cruz. Juntas, ocupam 25,6 km², conforme o Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O Sol Nascente também aparece entre as maiores comunidades brasileiras em número de moradores. Com aproximadamente 71 mil habitantes, ocupa a segunda posição nacional, atrás apenas da Rocinha, no Rio de Janeiro, que reúne 72 mil pessoas. Paraisópolis, em São Paulo, aparece em terceiro lugar, com 58 mil moradores.

A redução da vegetação tem consequências que ultrapassam a transformação da paisagem. Em áreas urbanas com até 10% de cobertura vegetal, a diferença média de temperatura da superfície chega a 5°C durante o verão. Nos locais com 80% de vegetação, o indicador cai para 1,1°C.

Em aproximadamente um quarto dos setores censitários urbanos analisados, a superfície das áreas construídas apresenta temperatura mais de 7°C superior à das regiões não urbanizadas do entorno. A diferença média nacional é de 2,73°C. Os indicadores consideram a temperatura da superfície, medida por satélite, e não a temperatura do ar.

A vulnerabilidade também aparece na ocupação de terrenos suscetíveis a desastres. Entre 1985 e 2025, a extensão urbanizada de favelas situadas em regiões com alta probabilidade de inundações aumentou 117%. A média anual passou de 3.741 hectares, no intervalo de 1985 a 1989, para 8.111 hectares entre 2020 e 2025. O Pará concentra a maior extensão de comunidades em regiões com suscetibilidade muito alta a inundações, com 2.059 hectares.

A análise também identificou mudanças na distribuição da iluminação artificial. Entre 2013 e 2025, a área com luz noturna detectável por satélite aumentou 37% no Brasil, um acréscimo de 1,7 milhão de hectares. O avanço foi 2,5 vezes mais rápido do que o crescimento da área urbanizada. O Sudeste concentra 40% da área iluminada identificada no território nacional, apesar de representar 11% da extensão do país. (**RB**)

VIOLÊNCIA

Homem que atacou PCD se entrega

O comerciante coreano Denis Young Kim, acusado de agredir um idoso de 79 anos em Osasco (SP), entregou-se ontem à Polícia Civil e foi preso, depois de ter a prisão temporária decretada pela Justiça. Ele era considerado foragido e apresentou-se no 99° Distrito Policial (Campo Grande), na Zona Sul da capital paulista.

Imagens de câmeras de segurança gravaram o momento das agressões contra o idoso José Ricardo dos Santos, de 79 anos, na Rua Octalles Marcondes Ferreira, no bairro Helena Maria. O caso foi registrado como tentativa de homicídio por motivo fútil pelo 5º Distrito Policial de Osasco.

José Ricardo, que tem problemas de visão, caminhava com a ajuda de muletas quando um carro passou bem próximo. Ele encostou a ponta de uma das muletas na parte de trás do veículo dirigido por Denis, que saiu do carro e deu uma "voadora" nas costas do idoso — que continuou sendo agredido mesmo caído e levoo até mesmo uma pisada na cabeça.

O idoso foi socorrido e levado inicialmente ao Pronto-Socorro Osmar Mesquita. Depois, foi transferido para a UPA Vila Menck, onde permanecia internado em observação, sem previsão de alta. Em entrevista, José Ricardo não soube dizer o motivo pelo qual foi agredido.

Reprodução de vídeo



Denis pisou na cabeça de José Ricardo caído. Agressor tem histórico de violência

Denis já foi condenado a 14 anos de prisão por matar um carroceiro com uma flechada no pescoço, em 2016. Também tem histórico criminal por tentativa de homicídio contra o padrasto, em 2013, e de violência doméstica, em 2014.

O comerciante foi condenado pelo assassinato de um catador de materiais recicláveis no bairro do Bom Retiro, no Centro de São Paulo. Na ocasião, após uma discussão de trânsito porque a carroça da vítima havia arranhado seu automóvel, Denis disparou uma flecha contra o pescoço do homem. Foi condenado a 14 anos de prisão, mas cumpria a pena em regime aberto, segundo o Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP), desde setembro do ano passado.

Em 2013, Denis foi acusado de tentar matar o próprio padrasto a golpe de faca durante um desentendimento. No ano seguinte, voltou a ser alvo de denúncias registradas na polícia por praticar violência doméstica.

Suspeito de vicaricídio foge

A 1ª Vara Criminal de Cotia decretou, ontem, a prisão temporária do empresário Eric Conrado Alves de Almeida, de 41 anos, suspeito de assassinar a ex-namorada, Anna Gabriela Faria Lima, de 29 anos, e o filho dela, Raphael Faria Lima Ferrari, de seis. As vítimas foram encontradas mortas na noite de terça-feira, em um imóvel em Cotia (SP). O homem continua foragido e a Polícia Civil paulista pediu que o nome dele seja incluído na Difusão Vermelha da Interpol, pois há o risco de ele ter fugido do Brasil.

Anna Gabriela era advogada e sobrinha-bisneta do brigadeiro José Vicente de Faria Lima, que foi prefeito da capital paulista entre 1965 e 1969, e dá nome à avenida na zona oeste da cidade. Ela era filha de Paulo Roberto Faria Lima, ex-vereador de São Paulo, e neta do ex-deputado federal José Roberto Faria Lima.

O caso é investigado como feminicídio e vicaricídio — quando um dependente ou parente de uma mulher é assassinado com objetivo específico de causar sofrimento, punição ou controle à ela. O crime ocorreu no bairro Lajeado, em Cotia.

Segundo a investigação, Eric teria comunicado a um escritório de advocacia de Campinas que havia dois corpos no imóvel e informado o endereço. Uma advogada procurou a polícia, que foi até o local e encontrou mãe e filho sem vida. O empresário fugiu depois de comunicar o crime.

Parentes e testemunhas relataram à polícia que Anna e Eric tinham um relacionamento com várias separações, além de episódios de ameaças e violência. Os investigadores inevstigam a hipótese de que ele cometeu o duplo assassinato por não aceitar o término da relação.

Eric tornou-se o principal suspeito do crime porque câmeras de segurança registraram que, na madrugada de segunda-feira, por volta das 2h14, ele aparece deixando o apartamento onde Anna Gabriela morava com o filho. Ele estava sozinho e embarca em uma caminhonete Chevrolet S10 branca. Não há registro de outras pessoas entrando ou saindo do local ou do condomínio depois da saída de Eric.

Nas horas que se seguiram, os parentes de Anna Gabriela a procuravam porque não conseguiam contatá-la. A mãe da advogada registrou um boletim de ocorrência no 2º Distrito Policial de Cotia, na região da Granja Viana. A preocupação aumentou depois que ela não compareceu a um compromisso profissional.

Mandados de busca e apreensão foram cumpridos em três endereços em Campinas (SP): na casa de parentes de Eric e da irmã dele, em Alphaville. O carro do empresário foi visto em Santana de Parnaíba.